



ISSN 1981 - 3031

AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UM NOVO PERFIL DE DOCENTE

Alice Angela Thomaz (UNIT)
alicethomaz@gmail.com

Andréa Karla Ferreira Nunes (UFS)
andreaknunes@gmail.com

Miguel André Berger(UNIT)
bergerandremiguel@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar que habilidades os docentes precisam desenvolver para atuar na Educação a Distância com relação ao uso das novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e por conseqüência o surgimento de um novo perfil de docente. Desta forma, e mediante bibliografia levantada, foi realizado um Estudo de Caso a partir de entrevista semi-estruturada com três docentes com perfis diferenciados e experiências distintas com a Educação a Distância, e a partir deste procurou-se levantar quais são as mudanças que estão ocorrendo no campo educacional e quais características passam a compor o perfil do educador que domina e pensa as TIC de forma a desenvolver um novo modelo de educação que preze pela comunicação, pela colaboração e pelo desenvolvimento do raciocínio crítico dos alunos.

Palavras-chave: Tecnologias da Informação e da Comunicação, Educação a Distância, Docente.

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) influenciou as mais diversas áreas do conhecimento. Em função do grande fluxo de informação que passou a circular e a democratização do seu acesso, os dias atuais ficaram conhecidos como a “Era da Informação”, termo que o pesquisador espanhol, Manuel Castells (1999), professor do Departamento de Sociologia da University of Califórnia, em Berkeley, Califórnia, Estados Unidos, utiliza em sua trilogia “A era da informação: economia, sociedade e cultura”, para se referir as novas configurações sócio-econômicas e culturais do capitalismo mundial, nas quais se passa a ter uma

sociedade globalizada, em rede, resultante dos avanços tecnológicos e das novas formas de comunicação e que tem a informação como um de seus elementos centrais.

Desta forma, uma das áreas que sentiu fortemente esta mudança foi a educação, uma vez que o surgimento das TIC alterou não só os parâmetros da Educação Presencial, mais do que isso, deu a Educação a Distância (EAD) uma nova perspectiva de trabalho, ampliando o seu alcance e a sua efetividade enquanto modalidade de ensino, já que agora as barreiras de tempo e espaço não existem mais.

Assim, diante de todas as mudanças passou a existir uma inerente e urgente renovação no perfil dos professores, que visa não só a habilitação dos mesmos para trabalhar e pensar essas novas tecnologias, mas também para revisar os paradigmas da educação estabelecidos até hoje, no intuito de desenvolver uma educação contemporânea e que vise a comunicação, a autonomia, o trabalho colaborativo e a interação entre alunos e professor.

Tendo em vista este novo contexto, neste artigo discutiu-se quais as habilidades que os docentes da EAD precisam desenvolver com relação ao uso das TIC. Para tanto, realizou-se um estudo de caso a partir de entrevista semi-estruturada com três professores do Núcleo de Educação a Distância (Nead) da Universidade Tiradentes (Unit) e a partir daí buscou-se identificar se eles modificaram sua metodologia de trabalho com a atuação na modalidade de EAD.

Escolheu-se esta Instituição de Ensino Superior pela fato dela ter sido pioneira na implantação da Educação a Distância em Sergipe, no ano de 2000. Já os professores foram escolhidos de forma a contemplar perfis diferenciados de docente atuantes na EAD. Os mesmos foram identificados com letras maiúsculas com o intuito de preservar suas privacidades.

É importante ainda dizer que a análise aqui proposta atingiu seus objetivos, pois está fundamentada num estudo bibliográfica que contextualiza o surgimento das TIC e apresenta algumas das mudanças que a mesma provocou no contexto social, destacadamente na educação, focadamente na EAD, fazendo-se assim um breve paralelo entre as TIC e a Educação a Distância, para logo em seguida tratar das novas demandas que estas mudanças acarretaram no perfil do professor.

2. AS NOVAS TIC E A EAD

Nas últimas décadas o mundo vem experimentando constantes mudanças em diversos campos, indo desde o econômico ao o educacional. O desenvolvimento das

tecnologias, ao longo da história da humanidade, vem promovendo mudanças nas formas de produção e na relação entre pessoas. Contudo, é interessante observar que nos séculos XX e XXI estes processos de avanços ganharam fôlego e ritmos novos, tendo promovido e continuando a promover profundas mudanças em curtos espaços de tempo, principalmente no que diz respeito as formas do ser humano se comunicar. Assim, na “Era da Informação” o uso e aplicação das TIC, notadamente a Internet, estabeleceram uma nova configuração de mundo, onde todas as pessoas estão potencialmente interligas entre si e ao “mundo”, produzindo informações, trocando experiência, buscando novos horizontes.

Neste sentido, mesmo levando em conta que o acesso as TIC ainda é limitado em função dos custos de aquisição e da necessidade de certas habilidade de manuseio das mesmas, tais mudanças são tão marcantes e presentes na vida cotidiana que é impossível ignorar as transformações que elas vêm promovendo nos diversos setores da sociedade e em especial na educação. Este campo tem se deparado com mudanças profundas, uma vez que as TIC não trouxeram consigo apenas novas possibilidades de instrumentos didáticos, mas também uma nova configuração de espaço e a necessidade de concepção de um novo processo de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, de um novo perfil de aluno e de educador.

Não parece haver dúvidas quanto ao fato de o mundo estar interligado. E essa interligação tem reflexo no processo educacional formal e, conseqüentemente, tanto nesse novo campo do conhecimento quanto no perfil do profissional que nele trabalha. (MONTEIRO, [s/d])

Diante do inegável processo de transformação pelo qual a educação como um todo vem passando, um setor educacional tem se destacado pelo seu crescimento e pela sua íntima relação com as TIC: a Educação a Distância (EAD). Apesar, de ter suas origens situadas em meados do século XV, é com o surgimento das TIC que a EAD ganha novos parâmetros e um novo status enquanto forma de ensino, uma vez que as barreiras antes existentes ao seu desenvolvimento, como territorialidade e a escassez de meios para comunicação entre professor e aluno situados em áreas diferentes, deixam de existir. Neste sentido, Soares (2000, *apud*, MONTEIRO, [s/d].) apresenta:

Ano 2000. Ainda não se passaram seis anos da explosão da Internet, e 90% das Universidades americanas já estão oferecendo algum tipo de educação a distância através do uso das modernas tecnologias da comunicação, prevendo-se que, para meados da primeira década do milênio, 50% de toda a

educação do país será desenvolvida fora dos locais tradicionais, ou seja, inteiramente através do cyberspaço.

Isto posto, fica claro a percepção do quão profundo e definitivo é o impacto das TIC na educação e o quanto elas permitiram que a EAD se desenvolvesse e se tornasse uma metodologia de ensino completamente validada. Com isso não se quer dizer que não haja críticas a esta modalidade ou mesmo que ela esteja “pronta”. Tem-se plena consciência de que a EAD ainda tem muito o que caminhar no sentido de sedimentar suas bases teóricas e metodológicas, contudo, há de se considerar que este processo talvez nunca se esgote, uma vez que, na medida em que mais TIC forem surgindo e possibilitando novas formas de interação, elas podem acabar por influir nos processos da EAD.

Neste sentido, a Educação a Distância hoje conta com diversos perfis que buscam adequar-se a realidade do local onde é desenvolvida, utilizando-se das TIC na medida e da maneira mais adequada. Este é um aspecto importante a ser observado, uma vez que, como já destacado, o acesso as Tecnologias da Informação e Comunicação ainda possuem restrições, o que exige dos professores responsáveis pelos projetos de EAD sensibilidade para saber até que ponto as TIC irão possibilitar o desenvolvimento dos alunos e a aprendizagem do conteúdo ou serão barreiras que dificultarão estes processos. Paraphrasing Reis:

Se o desenvolvimento tecnológico acarreta inegáveis benefícios à educação, também aumenta a preocupação e a sensibilidade dos que se posicionam contra a proliferação de cursos automatizados e dos processos de massificação do ensino que põem em risco as exigências de qualidade requeridas pelo processo educativo. (REIS, [s/d])

Sendo assim, pode-se dizer que antes de qualquer coisa as TIC digitais são ferramentas e recursos que interferem no ambiente de aprendizagem, uma vez que não só possibilitam armazenar e transportar informações como permitem o acesso a novos conhecimentos e formas de relacionamentos. Mas, sem o uso apropriado e pedagogicamente planejado, as TIC podem não ter efeitos produtivos e efetivos no processo ensino-aprendizagem e servirão de muito pouco na EAD ou em qualquer processo de aprendizagem. “Seu uso requer novas técnicas, uma nova maneira de conceber o processo educativo – num tempo e espaço assíncronos – o que implica desenvolvimento de novas estratégias de ensino e aprendizagem.” (REIS, [s/d]).

Isto posto, na educação e principalmente na EAD, em função de sua direta relação com as TIC, faz-se necessário que os educadores repensem seus métodos, uma vez que estes passaram a ser multidisciplinares, já que na Educação a Distância os métodos são reconfigurados mediante as propostas pedagógicas, bem como aos recursos e ferramentas que possam efetivá-lo como vídeos e áudios.

3. O NOVO EDUCADOR

Mediante o que fora abordado, fica claro a demanda por uma nova configuração dos profissionais da área educacional, uma vez que para lidar com tantos avanços são fundamentais novos níveis de capacitação e atualização profissional. Assim, como rapidamente colocado anteriormente, surge a necessidade de um novo perfil de educador que seja capaz de ir além do pensamento didático-pedagógico trabalhado até então, integrando-se a este novo mundo e desenvolvendo habilidades para trabalhar estas novas tecnologias.

Isto posto, é importante frisar que na Educação a Distância esse novo perfil de docente é primordial, uma vez que sem um fio condutor bem estabelecido e um professor preparado para os desafios de administrar os recursos utilizados, a EAD pode acabar fracassando no seu maior objetivo: o de educar. Desta forma, mais do que o papel do educador que se apresenta como transmissor de conhecimento, o professor da EAD precisa conseguir pensar a educação também como uma forma de comunicação, uma vez que esta última, faz-se fundamental na concretização da primeira.

[...] a comunicação, como produção de sentido, é um elemento chave no processo educativo, pelo que não há educação sem comunicação. Compreendendo a educação como um processo vital e dinâmico, em que o diálogo entre professor e aluno se torna indispensável, não podendo, portanto, ser concebido como um ato mecânico. (REIS, [s/d])

Assim sendo, se na educação presencial já se faz necessário o desenvolvimento de novas metodologias que integrem as TIC ao contexto educacional, intensificando este processo de comunicação entre aluno e professor, na EAD isto é fator fundamental para o seu sucesso pois, se se entende que as TIC são ferramentas, seus benefícios são diretamente dependentes do uso e formas de apropriação por parte daqueles que interagem a partir delas.

Neste sentido, para que as TIC tenham um papel importante no processo educacional e alcance toda a potencialidade que têm como ferramentas de ensino, faz-se necessário que o processo educacional seja repensado com um todo. Desta forma, Kenski

(2003) coloca que para que isto aconteça é primordial que todos os atores envolvidos no ato da educação formal estejam conscientes e prontos para assumir novas perspectivas filosóficas nas quais estejam inclusas visões inovadoras de ensino e de escola e que façam uso das inúmeras possibilidades comunicativas e informativas das TIC na efetivação de um ensino crítico e transformador.

É justamente aqui que se encontra o grande desafio dos educadores de hoje, pois o novo perfil, que cada vez se faz mais necessário, não diz respeito apenas a um profissional tecnicamente treinado para operar *softwares* ou *headwares*, mas mais do que isso, refere-se a um profissional que consiga pensar esses meios extrapolando seus sentidos e os trabalhando de forma a desenvolver um modelo de educação adequado ao mundo atual, ou seja, contemporâneo as mudanças nas relações humanas e nas formas de se comunicar e apreender conteúdos.

A filosofia que orienta a preparação docente para o uso das tecnologias baseia-se no entendimento de que “preparar para o uso” é preparar para trabalhar com a máquina, sem nenhum outro tipo de apoio para que utilizem esse novo meio para revolucionar. [...] Os professores, treinados insuficientemente, reproduzem com os computadores os mesmos procedimentos que estavam acostumados a realizar em sala de aula. As alterações são mínimas e o aproveitamento do novo meio é o menos adequado. Resultado: insatisfação de ambas as partes (professores e alunos) e um sentimento de impossibilidade de uso dessas tecnologias para (*essas*) atividades de ensino. (KENSKI, 2003, p.78)

Isto posto, é importe ainda destacar de forma mais contundente que além do manuseio e domínio das TIC no processo educacional o novo educador deve ser capaz de refletir sobre as mudanças que essas novas ferramentas provocaram nas formas das pessoas se comunicarem e terem acesso à informação, bem como no papel do professor, já que a sala de aula deixou de ser principal ambiente onde o aluno recebe informação e conhecimento.

Assim, o perfil de educador que se apresenta como autoridade diante dos alunos e que a eles iria transmitir conhecimento começa a dar lugar a um professor que interage, se comunica e que aprende junto com seus alunos. Assim, o educador toma ares de orientador no sentido que ele passa a ter o papel de ajudar os alunos a filtrar as inúmeras informações e conhecimentos aos quais têm acesso, tendo uma visão crítica sobre os mesmo, de forma a serem capazes de desenvolver seus próprios raciocínios a partir de processos colaborativos. Neste sentido, Kenski coloca que:

É [...] nas idéias de Vygotsky que o poder da fala do professor é substituído pela interação, pela troca de conhecimento e pela colaboração grupal a fim de garantir a

aprendizagem. Fortalece-se o diálogo e as trocas de informações. As aprendizagens – o desenvolvimento do pensamento lógico científico – realizam-se por meio da interação comunicativa, o que possibilita a construção social do conhecimento. (2003, p.66).

Dito isto, chega-se ao último ponto crucial relacionado ao novo docente que se pretende discutir nesse trabalho. Trata-se da habilidade extra que os educadores da EAD devem ter dentro desses novos parâmetros educacionais, pois considerando que a Educação a Distância acontece através de um processo mediado pelas tecnologias, além de um domínio e de um pensar pedagógico sobre as TIC, os docentes dessa área devem ainda conseguir estabelecer o diálogo e a interação entre e com os alunos, fato que pode ser ainda mais desafiante na EAD uma vez que não necessariamente haverá um espaço físico onde os integrantes desse processo possam se conhecer e se relacionar afetivamente.

Dentro deste contexto, Kenski (2003) coloca que a transição da sala de aula para o *cyberespaço*, ou seja, do contato real entre professor e aluno para os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA)¹, é um processo difícil, já que alguns aspectos inerentes à educação presencial também são importantes nesse novo modelo de educação, a exemplo das possibilidades de interação entre os alunos. Assim, é evidente a necessidade do desenvolvimento de novos meios e linguagem que sejam capazes de reincorporar alunos e professores, enriquecendo essa relação mediada e possibilitando que ela produza frutos da mesma forma que as relações presenciais. Sobre isto Paloff e Tratt (1999, *apud* KENSKY, 2003, p.67) afirmam que “um dos principais desafios das escolas virtuais está na criação de ambientes de ensino interessantes e estimulantes a partir de programas e processos predominantemente textuais”.

Neste sentido, os docentes da Educação a Distância precisam desenvolver métodos de envolver os alunos, estabelecendo laços de empatia e afetividade, fazendo com que eles se sintam a vontade para se apresentarem, exporem seus pensamentos, produzirem seus próprios conteúdos e os compartilharem com os colegas e professores. Fatores fundamentais para o sucesso do processo ensino-aprendizagem.

4. O EDUCADOR E O USO DAS NOVAS TIC NA EAD

¹ Os Ambientes Virtuais de Ensino são locais situados no *cyberespaço* que “substituem” a sala de aula formal. Trata-se de um espaço que visa em grande parte das vezes, não só armazenar o conteúdo, mas propiciar a interação entre alunos, professores e tutores, bem como reunir atividades acadêmicas e espaços de discussão. Estes ambientes buscam ter uma interface de fácil acesso, agradável e que possibilite a melhor aprendizagem do aluno.

Com o intuito de observar em termos práticos quais as habilidades que os docentes da EAD precisam desenvolver com relação ao uso das novas TIC, entrevistou-se três professores desta modalidade de ensino que integram o Núcleo de Educação a Distância da Universidade Tiradentes (Nead/Unit). Os docentes pontuaram como iniciaram suas experiências com Educação a Distância e apontaram os desafios que encontraram no dia-a-dia dessa modalidade de ensino.

Todos os professores entrevistados iniciaram a docência na EAD a partir de um convite da instituição onde lecionam. Oriundos do Ensino Presencial eles encararam o desafio de ampliar os horizontes e pensar a educação a partir de outro paradigma.

[...] a EaD não pode ser entendida pela transferência de uma abordagem pedagógica presencial para uma virtual, mesmo quando ambas se apresentam pautadas pelos mesmos princípios educacionais. (PRADO e ALMEIDA, 2007, p.67).

Neste sentido, o professor “C”, que há 23 anos trabalha com Educação Presencial e a menos de um ano leciona na EAD, destaca que para atuar na Educação a Distância foi preciso muita sensibilidade para perceber que a EAD é um mundo mais rápido e urgente, repleto de necessidades específicas que não se encontra na Educação Presencial. Em função disso, ele acabou desenvolvendo um olhar bastante atento para esse mundo virtual e suas tecnologias.

Diante disto, pode-se perceber que os docentes que atuam na Educação a Distância precisam ampliar os horizontes de suas próprias formações, uma vez que os cursos de licenciatura não contemplam, em sua grande maioria, o preparo para atuarem com as TIC como instrumentos pedagógicos. E este é um dos aspectos cruciais para os cursos à distância, já que a ausência desta formação acadêmica nativa, ou seja, durante o processo de formação dos docentes na graduação, torna fundamental que as instituições que oferecem formação à distância capacitem o corpo docente que irá atuar nesta modalidade.

[...] não se pode pensar em qualquer inovação educacional sem duas condições prévias: a produção do conhecimento pedagógico e a formação de professores. A perspectiva da formação de professores exige esta reflexão sobre como integrar as TICs à educação como caminho para pensar como formar os professores enquanto futuros usuários ativos e críticos bem como os professores conceptores de matérias para a aprendizagem aberta e a distância. (BELLONI, 2003, p.77).

Este dado pode ser percebido na entrevista com os três professores do Núcleo de Educação a Distância da Unit. Todos afirmaram que passaram por processos

de capacitação para atuarem com os diversos instrumentais que compõe a metodologia de ensino adotada pela instituição nos seus cursos à distância, a exemplo dos fóruns, chats, vídeo-aula, *podcasting*², tutoria online e livro impresso, e destacaram que o treinamento dado pela instituição no sentido de habilitá-los para lidar com todos os instrumentais da Educação a Distância da Unit foi de fundamental importância para que eles se sentissem mais seguros em encarar o desafio de atuar na EAD.

Neste sentido, o docente “B” relata que passou a ter consciência sobre sua voz e a forma de falar, bem como de seu gestual e de seu comportamento durante a gravação das vídeos-aulas e as transmissões ao vivo. Este aspecto do controle diante do vídeo também é narrado pelo docente “A” quando afirma que aprendeu a conter o gestual e a controlar a velocidade da fala durante a vídeo-aula e a vídeo-conferência, com o intuito de ter um melhor desempenho ao ministrá-las, além de ter desenvolvido a objetividade ao responder à questões dos alunos através da tutoria on-line e por e-mail, buscando ser claro e garantindo o entendimento da resposta pelo aluno. Moran (2003, p. 41) aponta a importância da preparação do professor para o uso das TIC quando destaca que:

O professor *online* precisa aprender a trabalhar com tecnologias sofisticadas e tecnologias simples; com Internet de banda larga e com conexão lenta; com videoconferência multiponto e teleconferência; com software de gerenciamento de cursos comerciais e com software livres. Ele não pode acomodar-se porque a todo momento surgem soluções novas e que podem facilitar o trabalho pedagógico com os alunos. [...].

Os docentes relataram ainda que foi preciso desenvolver outro nível de organização e planejamento na preparação dos conteúdos a serem lecionados. “A produção de um curso e seus materiais exige um longo trabalho de preparação, planejamento, realização e distribuição[...]” (BELLONI, 2003, p.55). Neste sentido, o professor “C” assevera que a EAD exige um planejamento antecipado e detalhado de todo o conteúdo, pois o que se faz é definitivo, ou seja, ao contrário da Educação Presencial que permite ao professor voltar e corrigir um erro, ou propor outra reflexão, na EAD a primeira reflexão que se faz já é a final e por isso não se pode errar. O docente “A” também pontuou esta questão ao dizer que na EAD a prática pedagógica, entendida como forma de organização, é muito mais rígida e exige do professor um alto nível de planejamento, pois o mesmo precisa ser mais organizado já que tudo tem que estar pronto com antecedência e ser elaborado com o mínimo

² Tipo de publicação de arquivos de mídia digital através da Internet. Este formato é altamente difundido para distribuição de arquivos de áudio na Internet.

de erro e de forma pedagogicamente correta, diferentemente do presencial onde não há essa estrutura tão bem delineada o que permite ao professor adaptar o conteúdo e mesmo seu método de acordo com o que percebe em sala de aula. Conforme Alves (2007, p.121), “Na aula presencial, convencional, tudo passa pela oralidade e não pode e não ficam registros ou rastros, a não ser na memória das pessoas, já na sala de aula virtual os dizeres mediatizados ficam registrados, levam a recuperação da memória a níveis jamais alcançados”.

A questão do planejamento é de fato muito presente na Educação a Distância. Pensar de forma integrada todos os instrumentais é um desafio que os docentes da EAD encaram no momento de preparar o conteúdo das disciplinas. Este foi um dos aspectos destacados pelo professor “B” durante a entrevista. Segundo ele, na EAD o planejamento não pode faltar e deve ser feito prevendo um público-alvo heterogêneo e integrando todos os instrumentais. Para o docente, no planejamento, é importante saber dosar o conteúdo para que ele atenda o conjunto dos alunos.

A educação online nos traz atualmente questões específicas com desafios novos. [...] por exemplo, quando precisamos capacitar milhares de professores em serviço, que não possuem nível superior. [...] essas situações nos obrigam a pensar em processos pedagógicos que compatibilizem: a preparação de materiais e atividades adequados; a integração de vários tipos de profissionais envolvidos (professores autores, professores orientadores, professores assistentes e tutores) [...] É um processo muito mais complexo do que o que realizamos no presencial, porque exige uma lógica nova, que está sendo testada com mídias telemáticas pela primeira vez. É muito tênue a linha que separa os cursos de massa com qualidade daqueles de baixo nível. (MORAN, 2003, p. 40-41)

A heterogeneidade dos alunos da Educação a Distância é outro aspecto de fundamental importância a ser observado e que exige dos docentes dessa modalidade uma percepção ampla e a clara definição do que é fundamental para garantir a compreensão por parte de todos os alunos. Neste sentido, o docente “A” coloca que na EAD é preciso nivelar o conhecimento uma vez que se tem uma diversidade de público muito grande e que o material produzido deve atender a todos. Contudo, “A” frisou que nivelar não significa tratar os assuntos de forma superficial e sim encontrar o ponto de equilíbrio ideal para garantir o bom aprendizado de todos os alunos.

Se tecnologicamente podemos colocar milhares de alunos online simultaneamente, do ponto de vista pedagógico qual é o limite razoável para que o aluno aprenda? Esta é uma situação que enfrentamos cada vez com mais frequência. Vários cursos de nível superior têm experiência na utilização de quatro salas de aula simultaneamente, com até 50 alunos em cada sala, com videoconferência multiponto ou salas de teleconferências com

alguma interação em tempo real. Isso dá uma média de 180 a 200 alunos conectados simultaneamente. Pelas observações que tenho feito, me parece possível realizar um bom trabalho com esse número de pessoas, se houver um bom planejamento das aulas, das atividades e uma boa comunicação do professor [...]. (MORAN, 2001, p.42-43).

Mas as habilidades que os docentes desenvolveram ou aprimoraram para conseguir trabalhar as Tecnologias da Informação e da Comunicação de forma pedagógica vão ainda mais além. Além de utilizarem todo o instrumental tecnológico como suporte do processo ensino-aprendizagem eles precisaram ainda aprender a como se relacionar com os alunos através destes meios. Na EAD a relação professor-aluno é dependente dos canais de comunicação que as citadas tecnologias proporcionam. Belloni (1999, *apud* ALVES, 2007, p.120) coloca que “saber ‘mediatizar’ será uma das competências mais importantes e indispensáveis à concepção e à realização de qualquer ação de EaD”. Sobre este aspecto o professor “C” destaca na Educação a Distância é preciso desenvolver uma diplomacia pedagógica para saber como responder ao aluno através e instrumentais como e-mail, fóruns e chats. Além disso, ele pontua que numa sala de aula ele consegue identificar os insumos pedagógicos de uma turma e que na EAD a dificuldade é justamente não haver esse contato direto, a não ser quando os alunos escrevem, perguntam ou criticam algo por e-mail, chats ou através da tutoria online

Esse aspecto é tão relevante para o docente “C” que permeia todos os aspectos que para ele distinguem a EAD da Educação Presencial. Desta forma ele acrescenta que sua voz sempre foi um instrumento importante para cativar e conquistar seus alunos e que na EAD ele já não pode contar tanto com ela já que precisa se aproximar do aluno na maior parte do tempo escrevendo. Além disso, em função de não poder estar perto do aluno enquanto ele desenvolve suas atividades, “C” diz que precisa pensar em como o aluno irá desenvolver a medida de eficiência e as demais atividades sem ele. O professor “B” também destacou a questão da relação aluno-professor, mas a partir de outra perspectiva. Ele conta que observou que na EAD o aluno se abre mais com o professor. O docente conjectura que talvez isso se dê justamente pela relação ser mediada pelos recursos tecnológicos, e em função disso os alunos se sintam mais a vontade para compartilhar problemas pessoais e educacionais com o professor. Esta preocupação apontada pelos docentes entrevistados é contemplada na abordagem “estar junto” definida por Valente (2003, *apud* GARCIA, SCHLÜNZEN e SCHLÜNZEN JR., 2007, p. 185) como:

A implantação de situações que permitem a construção de conhecimento, envolvendo o acompanhamento e assessoramento constante do aprendiz no sentido de poder entender quem ele é e o que faz, para ser capaz de propor desafios e auxiliá-los a atribuir significado ao que está realizando (...). O Advento da internet cria condições para que a interação professor-aprendiz seja intensa, permitindo o acompanhamento do aluno e a criação de condições para o professor “esta junto”, ao seu lado, vivenciando as situações e auxiliando-o a resolver seus problemas.

Durante as entrevistas os professores demonstraram satisfação em lecionar na Educação a Distância e apresentaram desenvoltura ao discutir as TIC enquanto instrumentos pedagógicos e a forma como eles fazem uso dessas ferramentas no seu dia-a-dia. Ficou claro que cada um deles adotou um método próprio de integrar os instrumentais de forma que eles sirvam aos objetivos pedagógicos de cada disciplina. Assim, o professor “C” destaca na produção dos materiais ele precisa desenvolver textos inteligentes, concisos e pedagogicamente bem elaborados e que despertem no aluno o interesse de estudar. Já o docente “A” utiliza os *podcastings* para trabalhar reflexões junto aos alunos a cerca do conteúdo, seja através de um cordel ou da narração de uma lenda ou de uma letra de música. O professor “B”, como forma de favorecer o entendimento do aluno e ultrapassar possíveis barreiras existentes em função da distância física entre eles e o professor na EAD, conta que durante as vídeos-conferências passou a trabalhar com exemplos, inclusive do cotidiano dos alunos.

A partir disto, é possível afirmar que o processo de inclusão das TIC na Educação a Distância, precisa ser pensado não só em termos do que as tecnologias podem oferecer enquanto instrumentos técnicos, mas em como eles irão favorecer o processo de ensino-aprendizagem, incorporando assim uma prática pedagógica que dê sentido efetivo a sua utilização. Daí nasce o desafio dos docentes que atuam na EAD, pois a estes cabem a formulação desta nova metodologia e o estabelecimento, por consequência de um novo paradigma educacional no qual o professor deixa de ser um transmissor, um facilitador, para ser, como coloca Marcos Silva (2003), um provocador de situações, aquele que ajuda na construção das questões e de suas respostas ao invés de entregá-las prontas aos alunos.

Além disso, não é errôneo afirmar que o amadurecimento dos docentes em suas atuações na EAD se dá no dia-a-dia, pois é na prática que eles descobrem as melhores formas de utilizar os instrumentais e de interagirem com seus alunos através deles. Assim sendo, os docentes da Educação a Distância desenvolvem a habilidade de estabelecerem uma relação real com seus alunos, ultrapassando as barreiras da

inexistência do contato pessoal direto entre as partes. Isto é de fundamental importância para que os estudantes desta modalidade se mantenham motivados e consigam estabelecer uma disciplina de estudos que favoreça o bom desempenho dos mesmos ao longo do curso.

REFERÊNCIAS

ALVES, Aglaé Cecília Toledo Porto. EaD e a formação de formadores. In: VALENTE, José Armando e ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de (Org.). **Formação de Educadores a distância e integração de mídias**. São Paulo: Avercamp, 2007. p. 117-130.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 3ª Ed. São Paulo: Autores Associados, 2003. p.115.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede - a era da informação: economia, sociedade e cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. p. 617.

GARCIA, Daniela Jordão, SCHLÜNZEN, Elisa Tomoe Moriya e SCHLÜNZEN, Klaus Júnior. Afetividade e emoção: isso é possível a distância?. In: VALENTE, José Armando e ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de (Org.). **Formação de Educadores a distância e integração de mídias**. São Paulo: Avercamp, 2007. p. 183-192.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. 1ª Ed. São Paulo: Papirus, 2003. p. 157.

MORAN, José Manuel. Contribuições para uma pedagogia da educação *online*. In: SILVA, Marcos (Org.). **Educação online**. São Paulo: Edições Loyola, 2003. p. 39-50.

MOREIRA, Claudia Guerra. **O Educomunicador na Era da Informação**. Disponível em <<http://www.bocc.ubi.pt>>. Acesso em 30 mar. 2009.

PRADO, Maria Elisabette B. Brito e ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Redesenhando estratégias na própria ação: formação do professor a distância em ambiente digital. In: VALENTE, José Armando, PRADO, Maria Elisabette B. Brito e ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de (Org.). **Formação de Educadores a distância e integração de mídias**. São Paulo: Avercamp, 2003. p. 71-86.

REIS, Hiliana. **Modelos de Tutoria no Ensino a Distância**. Disponível em <<http://www.bocc.ubi.pt>>. Acesso em 30 mar. 2009.

SILVA, Marcos. Criar e professorar em curso *online*: relato de experiência. In: SILVA, Marcos (Org.). **Educação online**. São Paulo: Edições Loyola, 2003. p. 51-74.